

Porto Alegre, 07 de maio de 2024.

## Ata da Reunião Ordinária de Conselho do CEPdePA/SERRA

Presidente do Conselho: Christiane Vecchi da Paixão

Secretário: Gustavo Gazzana Flores

A presidente do Conselho inicia a reunião que é realizada na modalidade on-line por conta da catástrofe no RS. Solicita que conste em ata que os nossos colaboradores estão todos bem. Informa que a Diretoria publicou um comunicado. Dando início as pautas é realizada a votação para o pedido de troca de categoria de Membro Efetivo para Membro Pleno de Sander Machado. Sander obteve 18 votos SIM, 2 ABSTENÇÕES E 1 VOTO NÃO, totalizando 21 votos. Também é informado o pedido de reingresso de Júlia Moraes Boene e a solicitação de inclusão de supervisores de Margarida Viñas. Christiane Paixão pergunta para a Luciana Firpo se está tudo ok com a Escola. Luciana diz ter tido acesso aos documentos para verificar. Christiane pede para o secretário as demais pautas. Gustavo Gazzana Flores informa que temos quatro pautas: Seminários; Clínica; WhatsApp Conselho; Flappsip. Luciana Firpo, diretora da Escola, diz que a Diretoria pensou em cancelar os seminários nessa semana, visto que vários colegas se manifestaram dizendo ser difícil, nesse momento, se concentrar em estudos e se desligar do que está ocorrendo. Desta forma, os seminários serão cancelados, mas ocorreria uma Roda de Conversa para os Membros Provisórios, coordenadores de seminário e auxiliares, juntamente com a Diretoria. Christiane pergunta para Luciana se vieram muitas mensagens dos Membros Provisórios nessa semana. Luciana diz que sim, pois muitos estão trabalhando como voluntários. Marcelo Leães parabeniza a iniciativa e pensa ser fundamental esse espaço de escuta e acolhimento dos colegas. Luciana Firpo agradece ao Marcelo e informa que já na quinta-feira receberá uma mensagem da colega Lídia, que representava sua turma, informando que o grupo não conseguiu trabalhar em seminário. Também a Escola recebeu pedidos para que os seminários em Caxias pudessem ser na modalidade on-line. Giovana Borges sugere que possamos pensar na ideia de abrigo da instituição para todos nós. Comenta que ainda os seminários podem servir de abrigo também, mas diz ser importante a Roda de Conversa. Diz ainda que seria importante que pudéssemos ter um espaço Institucional para pensarmos a catástrofe, podendo ser um WhatsApp para mantermos a comunicação entre a comunidade cepiana, podendo trocar informações e ajuda aos desabrigados. Viviane Pickering fala que pensa ser importante esses espaços institucionais. Comenta ter sido muito importante o Cep ter aberto as portas num sábado pela manhã para receber doações e posterior entrega, tendo sido essa uma experiência muito potente. Luciana Firpo complementa que foi pensado em reunião de Diretoria de manter os seminários, mas que muitos colegas informaram que não tinham tempo, nem espaço psíquico. Sendo que ainda temos desalojados e a falta d'água. Lores Meller diz que foi pensado em fazer uma reunião aberta que pelo Estatuto o presidente pode solicitar, mas só não foi feito uma reunião geral por entender ser importante um espaço para os Membros Provisórios. Alia Ahmad pensa ser interessante convidar alguém com conhecimento em trauma, por exemplo, como pessoas que trabalharam com a tragédia da Boite Kiss para que possamos nos instrumentalizar. Lembra, ainda, que talvez entre os próprios cepianos possa haver colegas capacitados para isso. Christiane Paixão fala que tem várias ideias:

uma da Giovana de criar meios de comunicação mais ágil entre todos os cepianos. Christiane acha interessante que possamos criar um canal que possamos nos comunicar rapidamente. Outra ideia é a trazida por Lores de abrir espaços para reflexão e diálogo. Reitera que todos podemos pensar em atividades importantes para lidar com o ocorrido. Ana Luiza Neunfeldt lembra que depois que as águas baixarem, muitas coisas precisarão ser pensadas. Christiane diz que ainda teremos que pensar muito institucionalmente. Giovana Borges fala achar importante o WhatsApp, os canais de comunicação para Membros Provisórios e, também, para todos os membros. Também acha importante a ideia da Alia de pensarmos a escuta analítica diante da tragédia. Cita Silvia Bleichmar e comenta ser interessante uma atividade científica. Camila Terra pensa ser importante uma atividade científica, mas acha que ainda é muito cedo para pensar a tragédia estando dentro da tragédia. Comenta que muitos cepianos estão experienciando e produzindo conhecimento. Luciana Firpo diz que não só os Membros Provisórios estão se voluntariando, mas colegas de todas as categorias. Christiane Paixão lembra que Ianini e colegas coletaram sonhos na pandemia. Mesmo para os colegas que não foram diretamente aos abrigos, podem pensar junto com esse material compartilhado sobre as experiências vividas. Christiane acha legal a iniciativa do Lores de realizar reunião. Lores diz que poderíamos já pensar uma data e que poderia ser numa terça-feira. Camila Terra informa que os colegas que apresentariam na Terça-feira Científica não se sentem confortáveis em apresentar. Lores pensou em usar esse horário. Ana Luiza Diz que dificultaria para os cepianos da serra. Giovana Borges concorda. Christiane fala de definirmos então com brevidade. Seguindo a pauta da Clínica, Ana Luiza Neunfeldt informa que os atendimentos poderão ser realizados de forma on-line se for possível para analista e para o analisante. Comenta sobre a questão de oferecer uma escuta solidária, porém foi pensado, que diferente do período da pandemia, as pessoas não estão propriamente em casa. Nesse sentido, por enquanto não criaremos a escuta solidária, estaremos direcionando aos serviços concentrados dos órgãos oficiais. Comenta que teremos que criar espaços porque muitas questões do pós-traumático vai demandar. Christiane diz que, então, a ideia de oferecer uma escuta solidária poderá ser repensada. Juliana Vitória concorda com Ana sobre a diferença de quando estávamos na pandemia. Não acha o on-line possível no momento, mas que pudéssemos urgentemente pensar algo a ser feito preferencialmente presencial. Giovana diz que também acha ser urgente e que a instituição deveria estar pontualmente nos abrigos. Fala das questões que aparecem nos abrigos, maus-tratos, abusos, etc. Marcelo Leães lembra dos trabalhos do casal Broide que vão aos territórios. Poder chegar nos abrigos e entender, botar o pé no barro. Luciana Firpo fala que é uma questão que deve ser endereçada ao Conselho. Que possamos pensar no Conselho a operacionalizar a clínica. Pensar quem poderia ir a campo. Ana Luiza lembra que grande parte dos colegas estão nos abrigos, estão trabalhando. Katia Pedone diz ter ido a campo e compartilha sua experiência de ter ido em dois abrigos diferentes com moradores do bairro Humaitá e Venezuelanos. Camila Terra fala ter sido importante a Ana ter comentado de que muitos cepianos estão em campo, mas diz que muitos locais contam com excesso de profissionais. Diz ter pensado agora, na reunião, se poderíamos criar uma espécie de supervisão para os colegas que estão trabalhando. Giovana Borges acha importante, mas que talvez não teríamos condições de supervisionar, mas talvez oferecer escuta. Lisia Leite questiona sobre como levar a psicanálise para as pessoas e que talvez oferecer espaço de escuta seja uma boa maneira. Christiane Paixão fala que teve uma positiva

experiência com a escuta gratuita. Diz que talvez seja interessante criar espaços horizontais na instituição, mas também talvez seja importante o Cep criar uma escuta solidária. Lores Meller lembra que parece estarmos não numa corrida de 100 metros, mas numa maratona. Tudo poderemos pensar e avaliar, semana a semana. Talvez possamos esperar a reunião, diz ele. Christiane concorda que na reunião irá emergir ideias. Ana lembra que a partir da experiência dos colegas. Christiane Paixão fala que o espaço a ser criado seria horizontal, de troca de experiências e se instrumentalizar. Ana Luiza comenta de como foi importante estar na abertura do Cep para o recebimento de doações. Diz que muitos não viram a água e que esses espaços podem ser muito úteis para metabolizar tudo isso. Beatriz Behs parabeniza a Diretoria e o Conselho e comenta sua experiência com dois colegas que se reúnem para pensar as experiências, mas também comenta sobre sua experiência com os desabrigados venezuelanos. Fala que temos que pensar no re-trauma, como o sofrido pelos venezuelanos que perderam suas casas duas vezes. Fala ainda que a Instituição foi se mobilizando espontaneamente. Christiane fala que é muito triste tudo isso e que precisamos nos abrigar. Juliana Vitória fala que é interessante a ideia do re-trauma trazido pela Beatriz e que no Vale do Taquari as pessoas passaram por três enchentes devastadoras nos últimos meses. Seguindo a pauta, Christiane traz o assunto do WhatsApp do Conselho e relembra que o WhatsApp tinha uma trava que só o administrador poderia enviar mensagens. Essa modalidade foi criada na gestão passada e achou que seria melhor não modificar naquele momento. Contudo, efetivou a mudança possibilitando que todos os membros do Conselho possam se comunicar. Diz que talvez seja o início dessa facilidade de comunicação entre nós. Lores parabeniza e acha ser muito oportuno. Marcelo Leães finaliza as pautas do dia trazendo notícias da Flappsip. Informa que a Federação está em processo de legalização da Flappsip, pois hoje passará a ter estatuto jurídico. Traz outra informação sobre discussões que estão ocorrendo na Flappsip sobre o Estatuto, sobre seleção de trabalhos para os Congressos. Comenta que na última gestão foram criadas a Diretiva de Investigação e a Diretiva de Publicação. Convoca para que o Cep possa participar com produções científicas. Christiane Paixão pergunta como está a participação dos nossos membros. Marcelo informa que estão fazendo uma busca bastante ativa. Informa que no dia 14 de setembro ocorrerá um Simpósio que será um evento clínico. Marcelo lê três parágrafos do material informativo/convite elaborado pela Flappsip para o evento intitulado “Sonhar um futuro é possível? A clínica do desamparo nos tempos atuais”. Christiane Paixão pergunta se essa convocatória já foi para todos os membros com esse ótimo argumento. Marcelo diz que ainda não. Luciana Firpo diz ser uma boa convocatória. Christiane solicita ao Cláudio Carvalho se é possível dar alguma notícia da casa própria. Cláudio diz ter entrado em contato com a construtora e que estamos com 3 ou 4 funcionários trabalhando no momento por conta das enchentes. Isso, com certeza, atrasará a finalização da obra.

Presentes: Juliana Vitória, Beatriz Behs, Marcelo Leães, Katia Pedone, Viviane Pickering, Ana Perozzo, Ivete Biondo, Cláudio Carvalho, Lisia Leite, Alia Ahmad, Camila Terra, Ana Luiza Neunfeldt, Denise Casar, Luciana Firpo, Ana Cláudia Meira, Lores Meller, Fernando Kunzler, Christiane Paixão, Gustavo Gazzana Flores, Giovana Borges, Francischelli, Luciana Nunes.